



## Fatores que interferem no cuidado e manejo de feridas complexas pela equipe de enfermagem

Factors that interfere with the care and management of complex wounds by the nursing team

Factores que interfieren con el cuidado y manejo de las heridas complejas por parte del equipo de enfermería

Amanda Conrado Silva Barbosa<sup>1</sup>, Ariany Graziely Oliveira<sup>2</sup>, Núbia Rodrigues Carola<sup>2</sup>, João Marcos Alves Melo<sup>2</sup>, Roberta Silva Filha<sup>2</sup>, Débora Aparecida Silva Souza<sup>2</sup>, Brenner Santos Silva<sup>3</sup>, Vanildes de Fátima Fernandes<sup>3</sup>, Moema Santos Souza<sup>3</sup>, Monise Martins da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender os fatores que interferem no cuidado e manejo de feridas pela equipe de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de Revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados virtuais da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine (PUBMED). Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos não relacionados à temática, teses, dissertações e revisões de literatura. Os resultados foram sintetizados descritivamente e apresentados em tabelas. **Resultados:** Após a busca nas bases de dados foram identificados 7 artigos, elencados para a construção do estudo. Observou-se que os fatores dificultadores podem acarretar impactos na assistência e manejo de feridas pela equipe de enfermagem. As categorias “Ausência de protocolos” e “Conhecimento inadequado acerca do tema” tiveram maior ocorrência nos artigos analisados, aparecendo em 100% e 75% dos estudos. **Considerações finais:** Percebeu-se escassez no conhecimento dos profissionais, além da falha na comunicação entre a equipe, ausência de protocolos, falta de capacitação, escassez de materiais e coberturas e insegurança na realização dos procedimentos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem, Ferimentos e Lesões, Cicatrização, Conhecimento.

### ABSTRACT

**Objective:** Understand the factors that affect the care and management of complex wounds by the nursing team. **Methods:** This is an integrative literature review. Data collection was carried out in the virtual databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and National Library of Medicine (PUBMED). The inclusion criteria covered complete articles in Portuguese, English and Spanish. Studies unrelated to the topic, theses, dissertations and literature reviews were excluded. The results were summarized descriptively and presented in tables. **Results:** After searching the databases, 7 articles were identified and listed for the construction of the study. It was observed that complicating factors can impact the care and management of wounds by the nursing team. The categories “Absence of protocols” and “Inadequate knowledge about the topic” had the highest occurrence in the articles analyzed, appearing in 100% and 75% of the studies. Las categorías “Ausencia de protocolos” y “Conocimiento inadecuado sobre el tema” tuvieron mayor ocurrencia en los artículos analizados, apareciendo en el 100% y el 75% de los estudios.

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos - MG.

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis - MG.

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos - MG.

**Final considerations:** There was a lack of knowledge among professionals, as well as a lack of communication between the team, lack of protocols, lack of training, scarcity of materials and coverings, and insecurity in carrying out procedures.

**Keywords:** Nursing Care, Wounds and Injuries, Wound Healing, Knowledge.

### RESUMEN

**Objetivo:** Comprender los factores que inciden en el cuidado y manejo de las heridas complejas por parte del equipo de enfermería. **Métodos:** Esta es una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos se realizó en las bases de datos virtuales de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED). Los criterios de inclusión cubrieron artículos completos en portugués, inglés y español. Se excluyeron estudios ajenos al tema, tesis, disertaciones y revisiones de literatura. Los resultados se resumieron de forma descriptiva y se presentaron en tablas. **Resultados:** Luego de la búsqueda en las bases de datos, se identificaron y enumeraron 7 artículos para la construcción del estudio. Se observó que los factores que complican pueden impactar el cuidado y manejo de las heridas por parte del equipo de enfermería. **Consideraciones finales:** Hubo desconocimiento entre los profesionales, así como falta de comunicación entre el equipo, falta de protocolos, falta de capacitación, escasez de materiales y coberturas e inseguridad en la realización de los trámites.

**Palabras clave:** Atención de Enfermería, Heridas y Lesiones, Cicatrización de Heridas, Conocimiento.

### INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, sendo responsável pela termorregulação da temperatura corporal e proteção contra agentes presentes no meio externo, isolando estruturas importantes para o funcionamento fisiológico do organismo. Diversos fatores são capazes de alterar a atuação e a integridade da pele, como idade avançada, exposição solar, desidratação e até mesmo a desnutrição. Estes fatores, conseqüentemente provocam mudanças patológicas que prejudicam a sua constituição, resultando no surgimento de feridas e lesões (SANTOS AS, et al., 2023; BATISTA MAS, et al., 2020).

Dentre os fatores que interferem na integridade cutânea, estão as feridas e lesões, sendo responsáveis por romper a integridade da pele e causar dano significativo. Podem ser consideradas agudas ou crônicas, e se diferenciam conforme a extensão, profundidade, etiologia, localização, quantidade de exsudado e agente causador. Ademais, favorecem a manifestação de alterações emocionais e psicológicas, incapacidade, desconforto, imobilidade e intensa dor ao acometido, dificultando assim, o processo cicatricial, e conseqüente reconstituição e reparação tecidual (BATISTA MAS, et al., 2020).

Pode-se definir ferida complexa como a de difícil cicatrização, com prolongamento do tratamento e impacto socioeconômico para a pessoa e familiares. A ferida complexa, aguda ou crônica não responde de maneira efetiva quando tratada com medidas e coberturas convencionais, sendo um desafio para as equipes assistenciais e serviços de saúde por demandar mais recursos e insumos para o tratamento (GRILO MLS, et al., 2023).

O manejo de feridas consiste em uma abordagem holística e integral, com o objetivo de avaliar e identificar a causa, buscando planejar e implementar o tratamento adequado para que ocorra a cicatrização. A equipe de enfermagem possui papel de destaque nesse processo, pela capacitação técnica-científica na realização do cuidado integral à pessoa acometida com ferida. Destaca-se, o olhar sistemático e amplo ao paciente, contribuindo para o processo adequado da cicatrização e para o bem-estar geral do mesmo (JÚNIOR JAS, et al., 2023).

Na gestão do cuidado de feridas, o enfermeiro é responsável por coordenar, planejar, implementar e avaliar o cuidado prestado ao paciente com feridas agudas ou crônicas. Isso inclui a prescrição de coberturas e correlatos adequados para o tratamento das feridas. Deve ser realizada avaliação minuciosa da ferida, levando em consideração a extensão, profundidade, características, presença de exsudato (secreção), sinais de infecção, entre outros aspectos. Contudo, frequentemente o enfermeiro embasa suas ações em fundamentos frágeis, que não correspondem às evidências cientificamente comprovadas e validadas. A

atualização constante das práticas e o uso de evidências científicas são fundamentais para aprimorar a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes com feridas (SILVA PC da, et al., 2021).

Dessa forma, o aprendizado não deve estar limitado ao adquirido no ensino superior, devendo sempre estar em constante evolução e atualização, visto que a prática baseada em evidências pelos profissionais qualifica o cuidado, além de diminuir o tempo de internação e o risco de complicações e agravos do durante o processo. O cuidado não se restringe somente na avaliação da ferida, mas também na seleção ideal do tipo de cobertura utilizada no tratamento, pois existem fatores que podem interferir no surgimento do agravo, como por exemplo, as infecções, estado nutricional do acometido, comorbidades e a assistência prestada (SANTOS AS, et al., 2023).

Estudos apontam que o cuidado e manejo das feridas podem sofrer com fatores dificultadores decorrentes da falha na comunicação interpessoal, da carência de materiais e insumos necessários para o tratamento e a falta de investimento das instituições em capacitações da equipe de enfermagem. Essas condições dificultam e comprometem a continuidade do cuidado em domicílio, além de prolongar o tempo das internações e causar reinternações, o que pode gerar aumento dos custos para o sistema de saúde e impactos negativos ao paciente e sua família (OLIVEIRA MRP, et al., 2021; GOULARTE AF, et al., 2021).

Diante do exposto, os enfermeiros juntamente com a equipe multidisciplinar devem estar preparados tecnicamente e emocionalmente para identificar e elaborar um plano de cuidado para o paciente, a fim de prestar assistência humanizada, acolhedora e resoluta, para que todas as necessidades biopsicossociais do mesmo sejam atendidas. Contudo, percebe-se carência quanto ao conhecimento e suporte dos profissionais de enfermagem no cuidado a esses pacientes, além da falta de preparo técnico, insumos e materiais adequados (OLIVEIRA AP, et al., 2021; GRILO MLS, et al., 2023).

Justificou-se, portanto, a realização deste estudo, por proporcionar o conhecimento dos fatores que interferem no cuidado e manejo de feridas pela equipe de enfermagem, a fim de compreender os aspectos fisiológicos, logísticos e ambientais que podem interferir no processo de cicatrização. Ao obter o olhar macro desses parâmetros, é possível a elaboração e execução de estratégias que possibilitarão a assistência e continuidade do cuidado. O objetivo do presente estudo foi compreender os fatores que interferem no cuidado e manejo de feridas complexas pela equipe de enfermagem.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, com a finalidade de extrair informações de modo sistematizado, alinhado e amplo, sobre o tema em questão.

A revisão integrativa visa sintetizar e analisar sistematicamente estudos prévios para obter visão ampla e abrangente sobre determinado tema ou questão de pesquisa, sendo possível apresentar uma estrutura geral com seis etapas principais (LIMA DL de et al., 2021). A primeira etapa consistiu na estruturação da pergunta de pesquisa norteadora. A segunda etapa abrangeu a realização de busca sistemática da literatura para identificar estudos relevantes, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. A terceira etapa constituiu na leitura dos resumos e títulos dos artigos selecionado, além da organização dos mesmos. A quarta fase foi caracterizada pela avaliação da qualidade dos estudos, sendo crucial para identificar a confiabilidade e compreender as limitações de cada um. A próxima etapa consistiu na análise e síntese dos dados. Por fim, a sexta etapa constitui-se na apresentação dos resultados, apresentados de maneira clara e estruturada (LIMA DL de et al., 2021).

Para estruturação da pergunta norteadora, foi utilizado a estratégia PICOT, em que cada letra representa uma etapa do processo, sendo P (População), I (Intervenção), C (Comparação), O (Outcome/Resultado) e T (Tempo), sendo definida “Quais os fatores que interferem no cuidado e manejo de feridas complexas pela equipe de enfermagem?” (SANTOS CM da C, et al., 2007).

A escolha dos estudos iniciou-se primeiramente, com a exclusão dos textos que estavam duplicados e em seguida, foi realizada a avaliação dos títulos e resumos para seleção daqueles que atendiam aos requisitos.

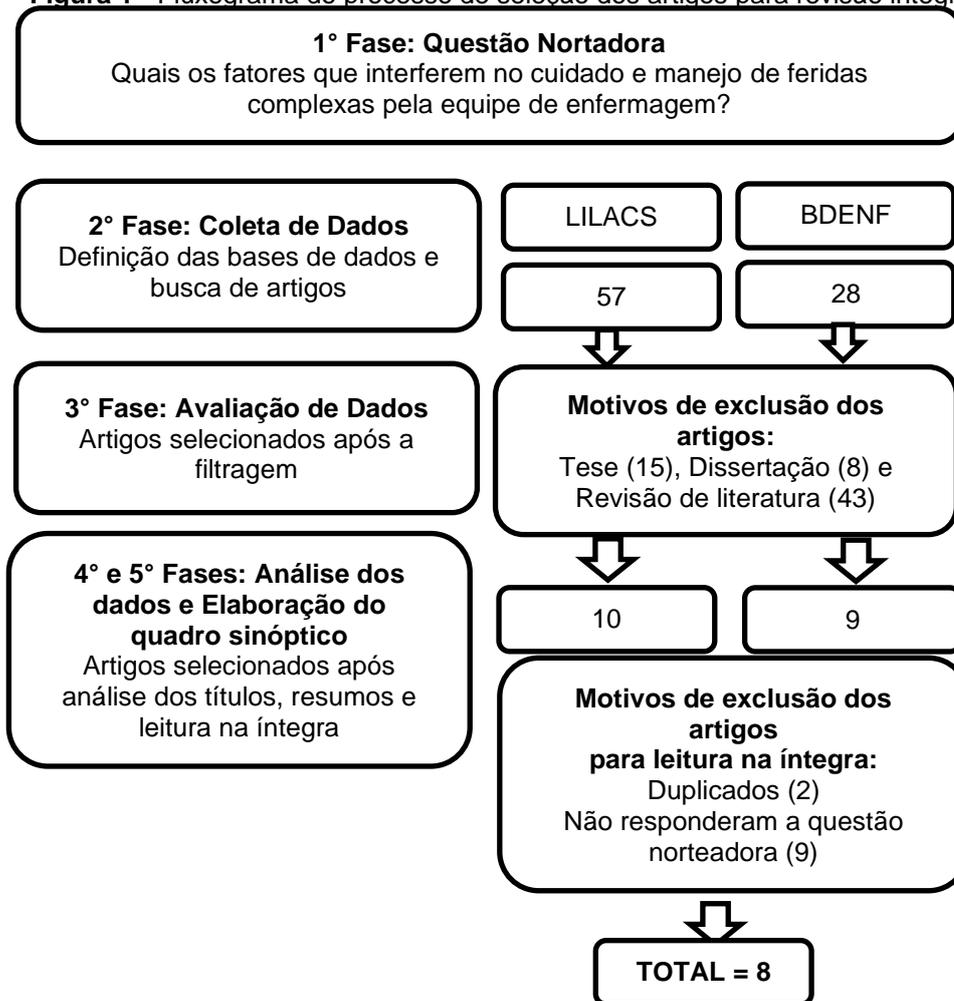
Posteriormente, ocorreu a leitura dos achados selecionados que estavam em consonância à questão orientadora do estudo. Nesse sentido, a busca deu-se por meio do uso de descritores compostos nos descritores em ciências da saúde (decs) e seus respectivos termos alternativos: cuidados de enfermagem, ferimentos e lesões, cicatrização e conhecimento. Para conjunção destes foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca ocorreu por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de julho de 2022 a julho de 2023.

Para os critérios de inclusão foram elencados artigos dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra com texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos não relacionados a temática e que não respondiam à pergunta norteadora, além de teses, dissertações e revisões de literatura, visto que nem todos os estudos passam por avaliação criteriosa de qualidade ou seguem os mesmos padrões metodológicos exigidos em pesquisas publicadas em revistas científicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade inicial dos artigos utilizando os descritores foi de 85 artigos. Aplicados os critérios de exclusão, foram suprimidos 66 artigos e elencados 19 estudos para leitura dos resumos e títulos. Destes foram selecionados 8 estudos que respondiam à questão norteadora proposta. Após a busca nas bases de dados foram identificados 8 artigos, elencados para a construção deste estudo, conforme ilustrado no fluxograma da Figura 1.

**Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.**



Fonte: Amanda CSB, et al., 2025.

O Quadro 1 apresenta, portanto sinopticamente os artigos selecionados, de acordo com os critérios aplicados, contendo a identificação dos textos, objetivo do estudo, método e os fatores que interferem no cuidado pelos profissionais de enfermagem.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa-

Identificação	Objetivo	Método	Fatores dificultadores
<p><b>Título:</b> Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas.</p> <p><b>Autores:</b> SEHNEM GD, et al. (2015)</p> <p><b>Revista:</b> Ciência, Cuidado e Saúde.</p>	<p>Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas, no âmbito da atenção básica em saúde.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de protocolos no tratamento de feridas;</li> <li>- Déficit de conhecimento em coberturas para cada tipo de lesão;</li> <li>- Falta de capacitações;</li> <li>- Falta de material específico;</li> <li>- Falha de comunicação entre a equipe.</li> </ul>
<p><b>Título:</b> Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas.</p> <p><b>Autores:</b> FARIA GBG de, et al. (2016)</p> <p><b>Revista:</b> Enfermagem UFPE (Online)</p>	<p>Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a avaliação e tratamento de feridas e descrever a prática clínica no cuidado com feridas.</p>	<p>Estudo seccional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de protocolos no tratamento de feridas;</li> <li>- Falta de conhecimento no cuidado da ferida;</li> <li>- Falta de capacitações;</li> <li>- Falta de segurança nas recomendações para a equipe;</li> <li>- Falha de comunicação entre a equipe.</li> </ul>
<p><b>Título:</b> Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele.</p> <p><b>Autores:</b> CAUDURO FP, et al. (2018)</p> <p><b>Revista:</b> Revista de Enfermagem UFPE online.</p>	<p>Conhecer a atuação dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com lesões de pele.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de atualização de forma permanente;</li> <li>- Déficit de conhecimento do enfermeiro;</li> <li>- Falta de capacitação do profissional;</li> <li>- Falta de confiança entre os profissionais.</li> </ul>
<p><b>Título:</b> Processo de enfermagem na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção.</p> <p><b>Autores:</b> GALDINO JH, et al. (2018)</p> <p><b>Revista:</b> Cogitare Enfermagem (Online)</p>	<p>Analisar registros de enfermagem quanto à presença das etapas do processo de enfermagem em prontuários de pacientes com feridas.</p>	<p>Estudo transversal de análise documental</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de conhecimento técnico e científico;</li> <li>- Falta de capacitação dos profissionais;</li> <li>- Ausência de protocolos no tratamento de feridas;</li> <li>- Falha de comunicação entre a equipe.</li> </ul>
<p><b>Título:</b> O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas.</p> <p><b>Autores:</b> PAULA VAA de, et al. (2019)</p> <p><b>Revista:</b> HU revista.</p>	<p>Caracterizar o perfil da formação e atualização dos enfermeiros assistenciais e avaliar o conhecimento sobre o tratamento de feridas em um hospital público de ensino da Zona da Mata Mineira.</p>	<p>Estudo observacional, descritivo e quantitativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de atualização acerca do tema;</li> <li>- Ausência de protocolo no tratamento de feridas;</li> <li>- Falta de conhecimento sobre algumas coberturas e correlatos.</li> </ul>

Identificação	Objetivo	Método	Fatores dificultadores
<b>Título:</b> Perspectivas dos profissionais de saúde sobre o manejo de feridas centrado no paciente: um estudo qualitativo. <b>Autores:</b> KUHNKE JL, et al. (2019) <b>Revista:</b> Journal of Wound Care.	Examinar as perspectivas da saúde profissionais sobre as barreiras e soluções para a prestação de serviços focados no paciente e no manejo de feridas e resultados.	Estudo qualitativo e descritivo	- Falta de capacitação da equipe; - Falta de atualização de forma permanente; - Ausência de insumos e materiais necessários; - Ausência de protocolos.
<b>Título:</b> Continuidade do cuidado: atuação do enfermeiro hospitalar na transição do paciente com ferida. <b>Autores:</b> GOULARTE AF, et al. (2021) <b>Revista:</b> Reme: Revista Mineira de Enfermagem.	Compreender a atuação do enfermeiro para a continuidade do cuidado ao paciente com feridas na transição do hospital para os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde.	Estudo qualitativo baseado na teoria fundamentada em dados.	- Falta de comunicação entre a equipe; - Falta de conhecimento; - Falta de disponibilidade de coberturas adequadas; - Ausência de protocolos.
<b>Título:</b> Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. <b>Autores:</b> COSTA JAS da, et al. (2022) <b>Revista:</b> Enfermagem Atual In Derme.	Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas.	Estudo descritivo, transversal de caráter observacional e com abordagem quantitativa	- Ausência de protocolos no tratamento de feridas; - Falta de conhecimento em coberturas para cada tipo de lesão; - Falta de atualização acerca da temática; - Falta de disponibilidade de coberturas adequadas.

Fonte: Amanda CSB, et al., 2025.

A partir da leitura e síntese das informações, procurou-se categorizar os impactos identificados e a frequência dos fatores dificultadores citados pelos autores dos artigos selecionados, conforme Quadro 2.

**Quadro 2** - Apresentação dos fatores dificultadores, frequência de citação e impactos no manejo e assistência de enfermagem.

Fatores dificultadores	Frequência (%)	Impactos no manejo e assistência de enfermagem	Autores
Falha de comunicação entre a equipe	3 (37%)	Retardo no tratamento; erros de medicação; falta de continuidade do cuidado; menor qualidade do cuidado e aumento dos custos de saúde.	SEHNEM GD, et al. (2015); FARIA GBG de, et al. (2016); GALDINO JH, et al. (2018).
Insegurança na realização dos procedimentos	2 (25%)	Tratamento inadequado; risco de complicações; estresse e ansiedade e falta de confiança do paciente.	FARIA GBG de, et al. (2016); CAUDURO FP, et al. (2018).
Escassez de materiais e coberturas	4 (50%)	Comprometimento da higiene e assepsia; retardo da cicatrização; limitação das opções de tratamento; menor qualidade dos curativos; dificuldade na prevenção de complicações e impacto na segurança do paciente.	SEHNEM GD, et al. (2015); KUHNKE JL, et al. (2019); GOULARTE AF, et al. (2021); COSTA JAS da, et al. (2022).

Ausência de capacitação para a equipe	5 (62%)	Tratamento inadequado; maior risco de agravamento do quadro; desconhecimento de coberturas e técnicas; menor adesão do paciente; falta de avaliação adequada; estresse e sobrecarga da equipe.	SEHNEM GD, et al. (2015); FARIA GBG de, et al. (2016); CAUDURO FP, et al. (2018); GALDINO JH, et al. (2018); KUHNKE JL, et al. (2019).
Ausência de protocolos	7 (87%)	Variação no tratamento; risco de erros; ineficiência no cuidado; falta de padronização; dificuldade na avaliação e acompanhamento e ausência de medidas de prevenção.	SEHNEM GD, et al. (2015); FARIA GBG de, et al. (2016); GALDINO JH, et al. (2018); PAULA VAA de, et al. (2019); KUHNKE JL, et al. (2019); GOULARTE AF, et al. (2021); COSTA JAS da, et al. (2022).
Conhecimento inadequado acerca do tema	8 (100%)	Tratamento inadequado; uso inadequado de curativos e produtos; dificuldade na avaliação da ferida; ausência de medidas de prevenção; menor comunicação e orientação ao paciente.	SEHNEM GD, et al. (2015); FARIA GBG de, et al. (2016); CAUDURO FP, et al. (2018); GALDINO JH, et al. (2018); PAULA VAA de, et al. (2019); KUHNKE JL, et al. (2019); GOULARTE AF, et al. (2021); COSTA JAS da, et al. (2022).

**Fonte:** Amanda CSB, et al., 2025.

A partir da análise dos artigos elencados, percebe-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental no tratamento de feridas. Para isso, é imprescindível que o profissional possua conhecimento teórico sólido apoiado por evidências científicas atualizadas para embasar as ações junto aos pacientes com feridas, bem como para evitar sua ocorrência. Nessa pesquisa, constatou-se que muitos enfermeiros apresentam deficiências de conhecimento no que diz respeito ao tratamento e manejo de feridas complexas (COSTA JAS DA, et al., 2022).

Em relação à falha na comunicação entre a equipe, identificou-se em estudo qualitativo, que quando há comunicação deficitária entre os membros da equipe, os resultados podem ser desastrosos. Uma das principais razões é a falta de clareza. Muitas vezes, as mensagens são transmitidas de maneira vaga ou ambígua, deixando espaço para interpretações errôneas. Isso pode levar a mal-entendidos, erros e conflitos desnecessários. É crucial que as informações sejam comunicadas de forma clara e concisa, para que todos os membros da equipe compreendam exatamente o que está sendo dito (COSTA JAS DA, et al., 2022; ECHER IC, et al., 2021).

Além disso, em estudo congênere, ressalta-se que um dos fatores que contribuem para a falha na comunicação é a falta de comunicação aberta e honesta. Quando os membros da equipe não se sentem à vontade para expressar suas opiniões, preocupações ou ideias, o fluxo de informações fica comprometido e isso, conseqüentemente, cria um ambiente onde os problemas são ignorados ou não são abordados de maneira adequada, resultando em decisões inadequadas e insatisfação entre os membros da equipe (MADUREIRA S, 2023; DE OLIVEIRA MA e ROCHA RGM, 2021).

A comunicação deve ser inclusiva e acessível a todos, independentemente de seu nível hierárquico; para evitar que todos esses fatores ocorram, as equipes devem investir tempo e esforço no desenvolvimento de práticas de comunicação eficazes. Isto inclui estabelecer canais de comunicação claros, incentivar a comunicação aberta e honesta, promover a transparência e garantir que as mensagens sejam transmitidas de maneira clara e compreensível. Com o comprometimento de todos os membros da equipe em melhorar a forma como se comunicam, é possível superar obstáculos (ECHER IC, et al., 2021; MADUREIRA S, 2023).

Notou-se também a carência significativa de protocolos. No contexto das feridas, a falta de protocolos pode levar a uma série de desafios. Em primeiro lugar, a inconsistência na abordagem do tratamento de feridas pode resultar em variações na qualidade da assistência, tornando difícil garantir ações de alta qualidade e baseada em evidências, aumentando o risco de erros no tratamento, como o uso inadequado de coberturas ou medicamentos, o que pode agravar as lesões ou causar complicações adicionais (OLIVEIRA AP, et al., 2021; WITISKI M, et al., 2019).

Corroborando, os autores destacam que a ausência de protocolos, levam à falta de padronização nos procedimentos, tornando difícil estabelecer diretrizes uniformes para a equipe de enfermagem seguir. Isso, por sua vez, pode resultar em uma gestão ineficiente do tempo, pois os profissionais podem gastar mais tempo pesquisando informações e tomando decisões errôneas em vez de se concentrar diretamente na prestação de cuidados aos pacientes (OLIVEIRA AP, et al., 2021).

Além disso, a falta de padronização na abordagem do tratamento de feridas pode resultar em prestação de cuidados desigual, levando à resultados variados para os pacientes, dificultando a manutenção de práticas atualizadas e baseadas em evidências. Protocolos bem desenvolvidos são frequentemente atualizados para refletir as melhores práticas, mas sem eles, a equipe pode não estar ciente das abordagens mais eficazes e atuais no tratamento de feridas (DOS SANTOS ÉI, et al., 2017)

Outra informação relevante destacada na pesquisa foi a falta de capacitação dos profissionais. Em primeiro lugar, é fundamental compreender que o tratamento de feridas não se limita apenas a trocar curativos; requer conhecimento profundo da anatomia da pele, dos processos de cicatrização, das técnicas de assepsia e do uso adequado de produtos e materiais.

A falta de capacitação pode levar a erros na avaliação das feridas, resultando em diagnósticos inadequados e, conseqüentemente, em tratamentos ineficazes. Além disso, a falta de conhecimento sobre técnicas de assepsia e higiene pode levar a infecções secundárias, que podem ser extremamente prejudiciais para o paciente. Uma ferida infectada não apenas atrasa o processo de cicatrização, mas também pode se espalhar para outras partes do corpo, levando a complicações sérias (VICENTE C, et al., 2018; OLIVEIRA L de SB, et al., 2020).

A escolha e aplicação de curativos também exige competência. Diferentes tipos de feridas requerem abordagens distintas. Profissionais capacitados podem identificar sinais de complicações, como necrose, deiscência ou abscessos, e agir apropriadamente. A educação permanente é crucial na área da saúde, e isso se aplica especialmente ao tratamento de feridas (OLIVEIRA L de SB, et al., 2020).

Em relação ao conhecimento técnico e científico de enfermeiros em relação ao tratamento de feridas, verificou-se a existência de demanda no que diz respeito a capacitação dos profissionais. Constatou-se um conhecimento inadequado em relação ao tema e divergências no saber de alguns membros da equipe, mostrando que 42,85% dos enfermeiros entrevistados, relataram apresentar dificuldade quanto a avaliação e tratamento da ferida, o que denota carência quanto ao conhecimento e a necessidade de capacitação desses profissionais (DILL SM, et al., 2018).

O resultado apresentado, foi semelhante em pesquisa que buscou avaliar o domínio de dezoito enfermeiros que exercem funções assistenciais. Foi identificado déficit no conhecimento quanto ao desbridamento de feridas quando há tecido necrótico e exsudato, quanto aos tipos de coberturas absorptivas, fisiologia do processo de cicatrização, biofilme e sinais de infecção. O conhecimento quanto as temáticas abordadas são essenciais na tomada de decisão durante o tratamento. No estudo foi constatado que 48,5% das coberturas e produtos foram recomendados de forma errônea, uma vez que em 50% das situações, as feridas que apresentaram alto volume de exsudato foram tratadas inadequadamente com coberturas não absorptivas e 57,5% possuíam tecido necrótico; destas 26,3% foram tratadas com produtos sem ação desbridante (COLARES CMP, et al., 2019).

Dessa forma, o manejo de feridas complexas em unidades de saúde, requer uma abordagem estruturada e sistematizada, com gestão do cuidado e utilização das melhores evidências científicas e prescrição de

coberturas e correlatos capazes de atuar nas principais demandas da lesão e do paciente. Para tanto, espera-se uma formação em enfermagem capaz de garantir as competências e habilidades para melhor qualidade e maior segurança na tomada de decisão durante a assistência (GRILO MLS, et al., 2023).

Em estudo que buscou realizar diagnóstico situacional do tratamento de feridas na Atenção Primária em um município do Estado do Pará, os pesquisadores coletaram informações em doze unidades da Atenção Primária em Saúde (APS), evidenciando que em 60% dessas, haviam falta de coberturas e produtos para tratamento de feridas. Em duas unidades havia insumos em razão dos enfermeiros obterem amostras com fornecedores. Outro fator relevante abordado na pesquisa destacou que em 80% das unidades não possuíam compressas de gazes e *swab* para coleta de material microbiológico das lesões (DA COSTA OAM e DA SILVA RPS, 2022).

Corroborando com os dados apresentados anteriormente, um estudo que buscou avaliar os recursos materiais disponíveis em Policlínicas Regionais em um município do Rio de Janeiro, foi identificado precariedade de coberturas e produtos preconizados no regulamento das instituições. Dos materiais preconizados em todas as unidades, encontra-se hidrocoloide somente em duas, o que corresponde a falta em 67%; além de constatar a presença de alginato de cálcio em somente uma unidade, o que equivale a 83% das policlínicas sem esse tipo de cobertura disponível. Com relação ao tópico “Outros produtos/coberturas” foram observados a falta em 33% no estudo (AGUIAR JS de, et al., 2019).

Para o tratamento de feridas, essa precariedade pode ter impacto significativo na qualidade do cuidado de feridas e na saúde dos pacientes, pois as opções de tratamento se tornam limitadas, levando os profissionais a utilizarem materiais que não são indicados para o tipo de lesão, comprometendo a eficácia, aumentando o tempo de tratamento e dificultando a cicatrização (GIRONDI JBR, et al., 2019). Os mesmos autores, ao procurar avaliar o conhecimento dos enfermeiros quanto ao desbridamento de feridas em pacientes idosos na Atenção Primária, constatou-se um número considerável de profissionais que não possuem segurança e aptidão em relação ao desbridamento de feridas, técnica realizada para promover cicatrização. Os enfermeiros manifestaram insegurança na escolha do melhor método, sendo que 54,55% relataram se sentirem parcialmente aptos/seguros e 13,64 afirmaram não se sentirem aptos/seguros para realizar a técnica de desbridamento (GIRONDI JBR, et al., 2019).

É importante destacar que ao enfermeiro é permitida de forma privativa a realização do desbridamento autolítico, biológico, enzimático, mecânico e instrumental-conservador até a fáscia muscular conforme Resolução COFEN nº 567 de 2018. Dessa forma, entende-se a importância de promover a autonomia profissional do enfermeiro, desde a formação acadêmica, proporcionando as competências e habilidades necessárias para avaliar, prescrever e cuidar efetivamente o portador de ferida complexa nas diferentes instâncias da Rede de Atenção à Saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a conscientização sobre os fatores que dificultam o cuidado e o manejo de feridas pela equipe de enfermagem é o primeiro passo para promover melhorias substanciais na assistência à saúde. É imprescindível que as instituições de saúde, os profissionais de enfermagem e as partes interessadas colaborem para implementar soluções que aprimorem a qualidade do atendimento aos pacientes e, assim, contribuam para uma recuperação mais eficaz e segura. É importante considerar a implementação de estratégias de suporte contínuo, como a capacitação permanente em serviço, baseadas em evidências científicas atualizadas que favoreçam o cuidado resolutivo, humanizado, técnico e pontual.

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR JS de, et al. Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. Revista de enfermagem UFPE on line, 2019; 13:e237336.
2. BATISTA, MAS, et al. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(10), 77757-77764.

3. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) Resolução COFEN nº 567 de 2018. Conselho Federal de Enfermagem. 2018.
4. COLARES CMP, et al. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10 (3).
5. COSTA JAS da, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96(37).
6. DA COSTA O, et al. Diagnóstico Situacional do Tratamento de Feridas na Atenção Primária no Município de Belém-Pa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96 (38).
7. DE OLIVEIRA MC, ROCHA RGM. Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem. *Enfermagem Revista*, 2021;19(2): 191-198.
8. DILL SM, et al. Testing the knowledge of nurses in a Community Health Foundation of the City of Sinop/MT on the treatment of wounds. *Scientific Electronic Archives*, 2018; 11(2).
9. DOS SANTOS ÉI, et al. Facilidades e Dificuldades à Autonomia Profissional de Enfermeiros no Cuidado de Pessoas com Feridas: Estudo de Representações Sociais. *ESTIMA*, 2017;15(1).
10. ECHER IC, et al. Passagem de plantão da enfermagem: desenvolvimento e validação de instrumentos para qualificar a continuidade do cuidado. *Cogitare enfermagem*, 2021; 26:e74062.
11. GIRONDI JBR, et al. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(5).
12. GOULARTE, AF, et al. Continuidade do cuidado: atuação do enfermeiro hospitalar na transição do paciente com ferida. *REME revista mineira de enfermagem*, 2021; e1403-e1403.
13. GRILO MLS, et al. Feridas complexas: abordagem por equipe multidisciplinar. Uma scoping review. *Nursing Edição Brasileira*, 2023; 26(306):10030-7.
14. JÚNIOR JAS, et al. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem Atenção Saúde*, 2023; 12(3): e2023104.
15. LIMA D, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2022; 12(37): 334-345.
16. MADUREIRA S. Comunicação Interna: Uma ferramenta de sucesso nas organizações. *The Trends Hub*, 2023; 3(1).
17. OLIVEIRA MRP, et al. Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. *Revista Nursing*, 2021; 24(275): 5544-5549.
18. OLIVEIRA L de SB, et al. The effects of nursing team training on the evaluation and care of patients with wounds. *Braz. J. Develop*, 2020; 6(5):29707-25.
19. OLIVEIRA AP, et al. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. *Avances en Enfermería*, 2021; 39(3): 345-355.
20. SANTOS AS, et al. O papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de lesão por pressão. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2023; 44, e12584.
21. SILVA PC da, et al. A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 4815-4822.
22. VICENTE C, et al. Realidade dos enfermeiros no cuidado da pessoa com ferida oncológica de cabeça e pescoço: estudo exploratório. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*, 2018; 16: e3018.
23. WITISKI M, et al. Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde. *Ciência, cuidado e saúde*, 2019; 18(3).